

Resenha

O filme *EX Machina* dirigida pelo diretor Alex Garland é um filme de ficção científica que fala sobre a criação de uma inteligência artificial que foi gerada a partir de um conjunto de informações pessoais dos usuários de uma ferramenta de busca, além de ter gravado as imagens corporais dos usuários para a criação de um robô com inteligência artificial mais realista. O filme concebe a ideia de uma inteligência artificial criada a partir da união de todos os dados pessoais de todos os usuários do Bluebook, o CEO dessa ferramenta de busca convida um dos programadores dessa ferramenta com o intuito de que ele faça o teste de Turing com essa inteligência, no começo ele se recusa por já saber de que seria uma inteligência artificial, mas o diretor diz que será um teste de relacionamento. Com o passar dos dias o programador Caleb vai se afeiçoando pela inteligência artificial chamada de Ava, essa inteligência artificial usa seu sistema de recarga para causar blecautes nos sistemas de monitoramento, e em um desses blecautes, conta a Caleb que o CEO da Bluebook (que o CEO que estava dormindo devido à embriaguez) está mentindo sobre o teste, e durante essa conversa Caleb diz a Ava que a sua memória será resetada em breve. Caleb tenta embriagar o CEO Nathan para que ele deixe Ava fugir, mas Nathan recusa a bebida e diz que Ava não gosta dele e está apenas o manipulando para que ela consiga escapar. Nathan expõe para Caleb o real sentido do teste e porque ele foi escolhido, ele era um jovem solitário sem família e namorada, e ele queria ver se Ava conseguiria manipular os sentimentos de alguém em interesse próprio. Ava consegue escapar da sua cela de vidro, já que Caleb tinha reprogramando o sistema de segurança na noite em que Nathan estava dormindo após beber, Ava junta com outro robô subordinada de Nathan, se viram contra seu criador e o esfaqueiam sem demonstrar qualquer tipo de remorso.

Ava convence o piloto do helicóptero que veio buscar Caleb a leva-la para a cidade, e deixa Caleb gritando de dentro da casa nas montanhas de Nathan. Um filme ótimo e que mostra o desenvolvimento de uma inteligência artificial e até qual ponto essa parte robótica pode se tornar humana, e além de tudo traz o fato de que nada é mais humano do que a vontade de viver, por isso Ava tenta convencer Caleb a ajuda-la porque a vontade de viver do robô (que se tornou praticamente um humano) é maior do que o sentimento de amor. Mesmo

contendo sua carga dramática cada vez mais forte quando Ava vai tomando conta da situação, a riqueza de Ex Machina está nas discussões existenciais e éticas provocadas, e todas elas caem em cima dos próprios seres humanos. Deveríamos mesmo criar algo tão parecido conosco? Se criarmos, temos o direito de destruí-lo? Até onde podemos avançar no relacionamento com essa criatura? Aliás, podemos chamar de relacionamento? Nathan fala No futuro, nós seremos destruídos pela inteligência artificial, então é sábio se dedicar a algo que pode superar o próprio criador? Mas se for para ser inferior, o que diminuiria os riscos de rebelião, por que criá-lo? Ao contrário das abordagens tradicionais, Ex Machina: Instinto Artificial não traz um apoio à inteligência artificial ou retrata um apocalipse/distopia tecnológica, mas sim uma versão mais palpável e próxima de como seria nossas vidas em meio a criaturas como Ava. De forma bem pessimista, a exploração sombria do filme mostra que o fazer pensar faria com que o robô tentasse conseguir sua liberdade das garras humanas.

Ava começa a tomar ciência do seu próprio corpo e o usa para conseguir o que quer, algo que, para nós humanos, pode ser considerado errado. Mas para ela, era simplesmente a fome de sua autonomia. Como diz o próprio *slogan* do filme, há nada mais humano do que a vontade de sobreviver. E essa ciência adquirida pela robô é tão grande que não sabemos se era de fato os cientistas que a testavam ou se os testes eram realizados por ela. Outro ponto intrínseco com nossa realidade é a abordagem dada pelo filme sobre o império dos dados. Na era digital, empresas como o Google controlam bilhões de correntes com informações sobre todos nós que estamos conectados nesse momento, e como isso pode ser usado contra nós a qualquer momento. Não de forma cinematográfica como Ava, a união de infinitos dados coletados por Nathan, mas com algo mais realístico e tão perigoso quanto. Ou será que a realidade de Ava está tão distante assim de nós? Pode parecer confuso, mas o que 2001: Uma Odisseia no Espaço (1968), um dos maiores filmes de ficção científica da história e grande inspiração de Ex Machina: Instinto Artificial nos ensinou, foi que não são as respostas que movem o mundo. São as perguntas. Para entender a carne, o Cinema mais uma vez recorre ao metal.